

ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência: Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Ao vigésimo primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Andre Roberto Martin, Brasílio João Sallum Junior, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Joao Roberto Gomes de Faria, Jorge Mattos Brito de Almeida, Jose Antonio Vasconcelos, Jose Nicolau Gregorin Filho, Marcelo Candido da Silva, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Marie Marcia Pedroso, Paola Giustina Baccin, Reginaldo Gomes de Araújo, Roberto Bolzani Filho, Ronald Beline Mendes, Sylvia Bassetto Larocca, Vladimir Pinheiro Safatle. Como assessores atuaram: Vania Santos de Melo (ATAD), Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS), Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Rosangela Duarte Vicente (ATAC). **JUSTIFICATIVAS:** Justificaram ausência os seguintes membros: Fabio Rigatto de Souza Andrade e Maria Aparecida Laet. **I – EXPEDIENTE 1.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Coloco em votação as atas das reuniões de 13/03/2014 e 03/04/2014 enviadas para apreciação nos dias 1º e 04/08/2014, respectivamente. Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **2.** Comunico a reeleição do **Professor Doutor Brasílio João Sallum Junior** como Chefe do Departamento de Sociologia, com mandato para o período de 19.06.2014 a 18.06.2016 **3.** Comunico a recondução do **Professor Doutor José Nicolau Gregorin Filho** como vice-presidente da Comissão de Pós Graduação com mandato para o período de 24/06/2014 a 23/06/2016. **4.** Comunico a eleição do **Professor Doutor Luiz Sérgio Repa** como Vice-Chefe do Departamento de Filosofia, com mandato de 16.08.2014 a 15.08.2016. **5.** Comunico que as Professoras Doutoras **Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Stella Maris Scatena Franco Vilardaga**, foram indicadas representantes no Departamento de História, junto à Comissão de Pesquisa. **6.** Comunico eleição dos Professores Doutores **Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi e João Paulo Cândia Veiga** como Presidente e vice-presidente da Comissão de Pesquisa, respectivamente, com mandato de 01 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2016. **7.** Comunico recebimento Ofício Circular da CODAGE, de 08/07/2014, criando a Comissão para avaliação da atual estrutura de distribuição do quadro de segurança próprio e terceirizado na USP. Com a palavra, o Senhor Presidente, Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Bem, eu só quero fazer um comentário geral, tenho participado das reuniões que a reitoria tem organizado com os diretores para tratar das propostas de recomposição financeira da USP. Eu recebi esses documentos na verdade, na terça-feira, no começo da noite e pedi para que fossem distribuídos a todos, mas houve um problema de *timing* aqui entre minha solicitação e a Assistência estar em condições de poder distribuir e por isso foi distribuído para vocês de manhã cedo. Mas isso não é assunto de nossa pauta, mas podemos, eventualmente, em algum momento discutir, mas eu queria deixar para que depois que nós discutíssemos toda a parte da ordem do dia, a gente começasse a pensar uma reflexão sobre aquele documento que foi distribuído ontem, a respeito da aferição da frequência, documento que já havia sido, anteriormente, distribuído pela CODAGE e que veio agora com aval direto do reitor, mas vou deixar isso para o final, porque acho que, talvez, um assunto que temos que ter mais tempo para discutir.”. **Expediente da Comissão de Graduação** Com a palavra, Profa. Sylvia Basseto, Presidente da Comissão de Graduação, disse: “Eu só queria alertar a todos que os prejuízos que nós já discutimos muito. Mas existem algumas coisas que a gente considera perigosas, quer dizer, elas são essenciais para o funcionamento de qualquer coisa. No caso de nossa comissão: os processos parados. E nós estamos num momento muito delicado em relação ao Conselho Estadual da Educação (CEE). A imprensa peca por nos culpar disso, vocês devem ter acompanhado que as licenciaturas estão sendo todas questionadas. Letras e Filosofia estão, literalmente, com a corda no pescoço: tem que

51 entregar todas as alterações que eles solicitaram, conseguimos amenizar um pouco das exigências
52 iniciais, mas não sabemos ainda no que vai dar. O fato é o seguinte: os processos, com a reitoria
53 fechada, alguns ficaram trancados lá. Hoje tem Conselho de Graduação (CoG), até já vou justificar
54 que vou ter que sair, até para defender nossos interesses lá. Filosofia não está na pauta do CoG e
55 Letras, como são muitas habilitações, estava acompanhado, eu não vi alemão, espanhol e italiano,
56 e Letras tem que ir como um todo. Tenho uma preocupação porque eu mesma recebi um e-mail da
57 Pró-Reitoria dizendo que eu estava, quer dizer, que tinham sido encaminhados, para mim, quatro
58 processos para dar parecer. Um deles é de renovação, não de Letras, não daqui, de outras unidades
59 e três eram de alterações menores. Bom, esses processos nunca chegaram as minhas mãos e nem
60 vão chegar, porém, fomos atrás e pelo sistema eles estão dentro da reitoria. E a reitoria está
61 bloqueada. Agora quando são questões internas, internas da Universidade, costumam-se resolver.
62 A Pró-Reitoria tem sido receptiva e entende as dificuldades, prorrogou todos os prazos que os
63 Departamentos necessitavam. O CEE, com certeza, está dando risada de nossa situação. Era tudo
64 que eles estavam querendo: que começasse falar de privatização de tudo, pois sabemos qual é,
65 agora já, nem questão de opinião, achar que eles são assim, explicitaram isso pela imprensa. Bom,
66 Letras e Filosofia, literalmente, tem que entregar tudo até primeiro de outubro e eu não sei o que
67 vai acontecer, porque da mesma forma que eu não consegui dar os pareceres para ECA. Estou
68 muito preocupada em ir até o pessoal porque está difícil de encontrar as pessoas, comunicar até
69 com a pró reitoria, para ver se a gente localiza os processos de Filosofia e o restante de Letras e se
70 a gente pode fazer o transporte pessoal. Se eu posso trazer, caso eles encontrem, por que a
71 circulação de processos não está existindo, então está um problema sério, a comissão está
72 praticamente parada, só as questões internas, matrículas, dispensas, aquelas coisas normais, a
73 ponto de não ter dia de pauta para deliberação, as coisas que estão sendo encaminhadas, pois nós
74 nem fizemos reunião nesse mês esperando, inclusive, material das Ciências Sociais que também
75 precisa responder o CEE agora, passou diligência, então realmente, eu cheguei a perder o sono
76 mesmo, de preocupação, porque o CEE não tem a menor intenção de prorrogar prazo, porque já é
77 prorrogação da prorrogação da prorrogação. No caso de Letras e de Filosofia, estou externando
78 aqui essa preocupação não sei o que fazer. Eu tentei pegar esses processos lá na reitoria, mas ela
79 está fechada. No dia que fui os funcionários que estavam lá na frente disseram que o acesso é
80 impossível e a funcionária que eu falei por telefone: eu estou fechando a porta e depois dessa
81 ordem ninguém mais vai entrar aqui. E eu soube até que houve uma certa revista, ver se quem
82 estava saindo, estava saindo com algum processo. Agora, esses processos que nos relacionam com
83 o mundo além da USP, representam um problema que não sei como resolver, talvez tratar em meio
84 do sindicato, Adusp com Sintusp.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “O
85 que acontece se não conseguirmos estes processos para dar seguimento?”. Com a palavra, a Profa.
86 Sylvia Basseto disse: “Eu não faço a menor ideia, João. Eu fico desesperadamente procurando os
87 funcionários no sistema.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu imagino o que vai
88 acontecer. A gente não vai conseguir credenciar os cursos e não vamos poder emitir os diplomas.
89 Aí teremos que responder na justiça porque vão entrar ações contra a USP. Evidentemente vamos
90 ter que responder”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse: “A preocupação é que o CEE
91 está em guerra com a USP, não sei se vocês acompanham, tentei trazer aqui várias vezes esse
92 problema, mas é uma guerra, uma guerra declarada mesmo. Então não há menor boa vontade, eles
93 estão pouco se importando que nós estamos em greve. Pelo contrário, acho que eles estão até
94 dando risadas, nessa altura, porque essa desculpa. Eles detestam tudo isso. Acham que a USP é um
95 elefante branco, que tem muitas etapas para provar qualquer coisa e eles criticam isso também. E
96 criticaram por imprensa agora, estava lendo aqui um texto com o Zago, dessa animosidade. O fato
97 é esse que tenho que tornar público e realmente estou muito preocupada, vou tentar falar com as
98 pessoas. Mas o Pró-Reitor-Adjunto certamente terá também alguma condição de dar alguma
99 orientação. O Pró-Reitor, por algum motivo não está lá presidindo a sessão de hoje, se está
100 afastados, o prof. Hernandez. Ele está acompanhando muito bem e com muita boa vontade de estar

101 no nosso lado, vamos dizer assim, não só do nosso, mas dos outros cursos que também estiveram
102 esses problemas com o conselho estadual. Mas o fato é que os processos estão parados; quer dizer,
103 estão materialmente parados. Não tenho a menor ideia de onde está o material da Filosofia que
104 precisa ser reformulado, segundo as demandas dos outros pareceristas e entregues ao conselho
105 estadual no dia 1º com aprovação também dos órgãos e Letras a mesma coisa”. **Expediente da**
106 **Comissão de Pós- Graduação.** Com a palavra, Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva disse: “Boa
107 tarde a todos. Só dois breves informes: Primeiro, nós fomos pegos de surpresa com um
108 comunicado da Capes, há duas semanas, indicando que o prazo máximo para o lançamento da
109 plataforma Sucupira dos dados referentes à produção intelectual acadêmica de dois mil e treze é
110 quinze de setembro deste ano. Significa que todos os programas deveriam se encerrar até o dia
111 cinco de setembro e isto precisa ser validado antes pela Pró-Reitoria Pós-Graduação (PRPG). O
112 problema é que, em primeiro lugar, vários coordenadores de área haviam mencionado já, com
113 informação da própria Capes, que o sistema fecharia apenas em outubro, novembro. Em segundo
114 lugar, que é o mais grave, a plataforma Sucupira é em grosso modo, um sistema aberto, ou seja, é
115 um sistema repleto de erros, e erros em números, por exemplo. Vou dar um exemplo pessoal:
116 trabalhei no último domingo duas horas e meia na plataforma Sucupira e quando fui salvar as
117 informações que havia lançado, elas se perderam. Vários coordenadores em toda USP estão
118 enfrentando esse problema, então estamos reunindo aqui na faculdade, a Pró-Reitoria também está
119 fazendo isso, reunindo todos os relatórios de erros para encaminhar então um pedido
120 fundamentado para Capes solicitando prorrogação de prazo para fechamento da plataforma. O
121 segundo informe diz respeito à aprovação dos regulamentos. Alguns regulamentos já foram
122 aprovados, no entanto, já tive oportunidade de dizer isso a alguns coordenadores, em virtude do
123 fechamento do prédio da reitoria, e dos respectivos processos, a nossa Comissão que avalia não
124 pode se reunir, ela tinha uma reunião marcada para ontem que teve que ser cancelada, por razões
125 óbvias e o processo está indo mais lentamente do que prevíamos anteriormente. Os funcionários e
126 membros da comissão estão fazendo todo o possível para que o processo continue, no entanto
127 existem dificuldades como as que a Professora Sylvia mencionou anteriormente que ultrapassam
128 muito a nossa vontade, e peço a colaboração dos colegas, aqueles a quem tive que explicar por e-
129 mail, várias vezes que a greve tem um impacto também sobre o trabalho nosso, da área do
130 administrativa”. **Expediente da Comissão de Pesquisa.** Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Paula
131 Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da Comissão de Pesquisa disse: “Boa tarde a todos. Eu sou
132 a Professora Ana Paula Tavares Magalhães, recém eleita presidente da Comissão de Pesquisa,
133 função que eu começo desempenhar no próximo mês. Tenho dois informes, o primeiro é a respeito
134 das bolsas de iniciação científica da USP Nós tivemos aqui, para nossa Faculdade, a concessão de
135 cento e quatro bolsas institucionais, ou seja, as bolsas USP da reitoria de um total oitocentos e
136 sessenta e nove bolsas para a USP toda e setenta e cinco bolsas PIBIC para FFLCH ou seja, CnPq,
137 de um total de mil e sessenta e seis bolsas para USP. Tivemos uma redução pequena no conjunto e
138 nenhuma redução para faculdade, são setenta e cinco que se mantiveram de dois mil e treze para
139 cá, no caso PIBIC. O segundo informe é a respeito do SIICUSP dois mil e quatro. Está em curso
140 uma consulta aos departamentos sobre o formato e o período da primeira etapa do SIICUSP que
141 neste ano será realizado em duas etapas por determinação da Pró-Reitoria de Pesquisa. Mas
142 estamos esperando as reuniões dos departamentos e a ampla consulta para realizarmos a reunião
143 no dia vinte e oito de agosto, quando teremos melhores informações e espero uma definição. A
144 falta de melhor data ficou para dia 28, daqui uma semana, quinta-feira, peço um pouco de
145 paciência”.” Com a palavra, o Prof. Vladimir Safatle, Presidente da Comissão de Cooperação
146 Internacional (CCInt), disse: “Teria só duas considerações a fazer, primeiro a nossa situação na
147 CCInt, gostaria de externar alguns problemas relacionados aos alunos estrangeiros e segundo,
148 também, que está sendo feito agora, para um projeto nosso. Sobre os nossos alunos, temos nesse
149 semestre algo em torno de cento e vinte alunos estrangeiros vindo dos nossos convênios. Nós
150 estamos com um problema bastante grave porque alguns alunos estão voltando, depois de dois ou

151 três semanas para as universidades de origem porque não estamos tendo nenhuma condição de
152 informar a eles se haverá ou não aula e quando haverá aula. A CCInt está tentando por todos os
153 meios impedir que isso aconteça, mas a única coisa que conseguimos garantir até agora é a
154 continuação de um curso fornecido aos estudantes estrangeiros, um curso de aspectos da cultura
155 brasileira, um curso que alguns de nossos professores fazem exposições e conferências sobre os
156 problemas específicos da sociedade brasileira. Isso para a gente é muito muito preocupante porque
157 um estudante que volta nessas condições é um acordo que fica completamente fragilizado
158 posteriormente e com muita dificuldade depois para que consigamos recuperar esse acordo com
159 funcionamento normal. Isso é uma coisa importante que todos saibam, por outro lado, das
160 atividades da CCInt, nós estamos desenvolvendo uma, que eu pediria aos chefes dos
161 departamentos que pudessem nos ajudar, que em breve vamos colocar a disposição um site com
162 todas as linhas de pesquisas e todos os projetos de pesquisa desenvolvidas por nossa Faculdade.
163 Isso é muito importante porque quando os alunos estrangeiros querem entrar em contato com a
164 USP para saber quem pesquisa o que, essa é uma maneira que nos pareceu mais eficaz de poder
165 fornecer visibilidade de nossa produção. E tem alguns departamentos que ainda não entregaram ou
166 entregaram linhas que são contraditórias com os projetos, então, pediria se os chefes de
167 departamento pudessem nos ajudar nesse ponto para conferir o material que a ser enviado, posso
168 enviar a todos novamente, para que possa colocar sem erros. Muitas vezes encontramos materiais
169 onde você tinha o mesmo projeto em duas ou três linhas distintas, isso quando não tinha o mesmo
170 projeto descrito duas ou três vezes. Por fim, só para anunciar que nós temos mais três novos
171 convênios, o convênio com a Universidade de Al Quds na Palestina, convênio com a Universidade
172 de Chihuahua e o convênio com a Birkbeck College que será assinada agora no dia dezessete de
173 setembro, inclusive com a presença de alguns professores aqui, a gente vai tentar fazer alguma
174 atividade com nossos professores e com os professores convidados. É isso”. Ninguém mais
175 desejando fazer o uso da palavra, o Senhor Presidente passou à ordem do dia. **II - ORDEM DO**
176 **DIA. 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA: 1.1. GRUPO DE**
177 **TRABALHO PARA ELABORAR SUGESTÕES PARA DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**
178 **- USP 2015.** Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Precisamos constituir essa comissão,
179 porque se não me falha a memória as diretrizes tem que estar, devem ser encaminhadas à reitoria
180 até o dia vinte e nove de agosto e temos que convocar um CTA extraordinário só para aprovar as
181 diretrizes. Hoje temos que aprovar a comissão que vai elaborar as sugestões. Como todos sabem,
182 as sugestões são aquelas, por exemplo, para a composição do orçamento. Não estamos fazendo o
183 orçamento, nós não estamos trabalhando neste momento com valores, quais são os critérios que
184 nós entendemos que vão ser considerados para a composição do orçamento, por exemplo: alguns
185 critérios já são pré-fixados, como os valores relacionados com volume de alunos, cursos diurnos,
186 vespertinos e noturnos, mas podemos discutir alguns critérios.”. Com a palavra, a funcionária
187 Leonice Maria Silva de Farias (AFTN) disse: “Boa tarde a todos. A constituição da Comissão de
188 Orçamento e Patrimônio (COP) sofreu uma mudança radical, todos os membros foram alterados e,
189 dado a crise orçamentária, eles fizeram uma minuta das diretrizes, que depois a gente vai passar
190 para esse grupo formado aqui hoje, e já há algumas alterações em relação ao orçamento, as
191 diretrizes do ano passado, dos anos anteriores. Então, nesse sentido, é importante que os membros
192 que estão sendo informados que façam uma leitura atenta porque há uma mudança já. A forma que
193 estão propondo inicialmente pode ser alterada porque estão esperando, justamente, as sugestões
194 das Unidades e lá eles vão fazer a análise da proposta deles com as sugestões das Unidades. Via de
195 regra, nos anos anteriores, a gente tem seguido essa composição, que seria a lógica, um
196 representante por curso, o chefe do departamento do CTA representando o curso, todos os cursos,
197 Filosofia, Geografia, História, Letras e ciências sociais, um representante das comissões
198 estatutárias, os assistentes técnicos, representante dos funcionários aqui no CTA e representantes
199 dos alunos se tiver indicação”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “O coordenador e
200 Diretor, não há o que escolher. Chefia de Departamento representando o curso de filosofia, Prof.

201 Bolzani que é o chefe do departamento também está nessa comissão. Agora, representante chefe
202 de departamento representando o curso de ciências sociais, nós temos aqui os três chefes: Prof.
203 Brasília, Profa. Ana Lucia Pastore e Prof. Limongi. Qual deles se habilitará para participar desta
204 comissão de estabelecimentos de critérios de composição do orçamento. Prof. Brasília, então na
205 comissão. Chefe do departamento do Curso de Geografia, Prof. André. Chefe do departamento
206 representando o Curso de História, Prof. Maurício. Chefe do departamento representando o Curso
207 de Letras, temos a profa. Paola, Profa. Paula, Prof. Ronald, Prof. Jorge Almeida e Prof. Reginaldo.
208 Vocês têm que se indicarem. Então, prof. Ronald na comissão. Essa é uma comissão que termina
209 com a indicação dos critérios e votação por este colegiado. Essa reunião tem que ser feita muito
210 rapidamente porque dia vinte e nove nós temos que encaminhar à Reitoria o que supõe que, no
211 máximo até dia vinte e nove, já tenhamos aprovado no CTA extraordinário. Um representante das
212 comissões estatutárias, aqui nós temos o prof. Marcelo Cândido, a Profa. Ana Paula que irá
213 assumir agora a partir dia primeiro de setembro. A profa. Ana Paula Tavares Magalhães na
214 comissão. Os assistentes acadêmico, administrativo e financeiro estão todos auto indicados.
215 Representantes dos funcionários no CTA, Marie e o representante dos alunos, que não tem. Então
216 está constituída a comissão.”. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani disse: “Na filosofia, esta
217 semana vai ter um problema porque eu estou viajando vinte e cinco e vinte e sete e o Vice Chefe
218 foi eleito há uma semana e, por coincidência, ele viaja vinte e seis e vinte e oito, então, por hora,
219 tivemos que solicitar a um colega, excepcionalmente, que represente o Departamento”. Com a
220 palavra, o Senhor Presidente disse: “Ou uma outra possibilidade, era já fazer alguma consulta aos
221 seus colegas, etc. e mandar a proposta ao seu departamento, sem prejuízo de que um colega esteja
222 presente nessa reunião previa e para que possa defender o ponto de vista do departamento.”. Após
223 votação, a composição do grupo de trabalho foi **APROVADA. 2. BANCO DE**
224 **OPORTUNIDADES DA USP - Ofício CODAGE Circular 007/2014 – Aprovação para**
225 **cadastro de 3 Solicitações da Unidade.** Com a palavra, a Assistente Administrativa Vânia
226 Santos de Melo, disse: “Boa tarde a todos. O banco de oportunidades está vindo primeiro para
227 aqueles funcionários, que eles dizem, que estão excedente nos órgãos centrais. Então, a princípio
228 esses 3 que vão ser solicitados serão somente essas pessoas que estão sendo transferidos dos
229 órgãos centrais. Em breve estarão abrindo isso para veicular, como combinaram no começo, que
230 funcionários que desejam fazer essas mudanças, mudar de unidade e algo mais, futuramente, diz
231 que em breve. A princípio são só esses três funcionários que viriam dos órgãos centrais para
232 Unidades. A faculdade cadastra sua necessidade para que se apresente um funcionário com as
233 condições que a faculdade está pedindo para que venha a uma entrevista e que tenha aprovação do
234 diretor, ou não, através dessa entrevista.”. Com a palavra, a Representante dos Funcionários, Marie
235 Marcia Pedroso, disse: “Boa tarde a todos, como a Leonice (ATFN) lembrou bem, aqui atrás, a
236 gente se sente prejudicado porque uma Unidade difere muito de um Instituto. Hoje, uma Unidade
237 de porte maior, e se esse é igualitário para todos, pensando no contexto Unidade já saímos
238 perdendo, ponto um. Ponto dois, eu acho que seria importante, inclusive por esse período que
239 estamos passando, e pensar pelas relações humanas que se evidenciarão aqui doravante, é preciso
240 publicizar as necessidades de cada setor. Há várias demandas, o departamento de Filosofia tem
241 demanda, o departamento de Letras tem demanda, vários tem demandas, acho que tem que
242 publicizar as especificidades de cada coisa que precisarão ser feitas para que se tome a decisão.
243 Porque a gente vai ficar brigando uns contra os outros, e todo mundo aqui tem demanda, até onde
244 eu sei. E cada um vê o seu problema de uma forma. Talvez a melhor forma seria decidir
245 coletivamente ou ter algum critério para onde serão alocados esses três funcionários.”. Com a
246 palavra, a Assistente Administrativa (ATAD) Vânia Santos de Melo disse: “Nós temos locais aqui
247 que ficaram defasados por falta de funcionários, na gestão passada, teve um local que ficou
248 combinado de que ele cederia um funcionário, por necessidade, por exemplo, para cá, para
249 administração, esse funcionário já está na administração e a pessoa está sem o repasse de um
250 funcionário, que é um dos casos. Então, entre todos esses casos de necessidade e prioridades e tudo

251 mais, tem os casos de setores que estão com a falta de funcionário por ter cedido ele para algum
252 local que havia necessidade no momento e um deles é da gestão passada.”. Com a palavra, o
253 Senhor Presidente disse: “Bom, quero lembrar também que foi criada uma comissão para tratar do
254 assunto da distribuição dos funcionários nos serviços. Marie está nessa comissão. Marie, você
255 poderia falar?”. Com a palavra, a funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “A Comissão está com
256 esses trabalhos ficaram parados, a gente já havia pedido a prorrogação, tendo em vista a entrada da
257 greve e a possibilidade de fazer qualquer tipo finalização de levantamento, dado a situação política
258 que se apresenta agora.”. Com a palavra, o Senhor Presidente: “Eu estou numa grande expectativa
259 do resultado dessa Comissão porque o maior problema que se apresenta aqui, a essa direção, e que
260 é tarefa dessa direção, é alocação de recursos humanos. A locação dos recursos humanos não é
261 simplesmente distribuir porque um setor fez mais pressão que o outro. Eu preciso ter clareza,
262 porque nós temos um grande numero de funcionários, embora haja funcionários licenciados, haja
263 funcionários, enfim, até alguns em perspectiva de aposentadoria. O que eu preciso saber mais ou
264 menos o seguinte: dada a natureza das funções exercidas num determinado setor, que qualificação
265 de funcionário eu preciso. Dependendo, por exemplo, se é um funcionário para uma secretaria
266 acadêmica, se é um funcionário para uma atividade, propriamente dizendo, de gestão
267 administrativa, terá qualificações distintas. Em segundo lugar, nós precisamos fazer um
268 distribuição equitativa ao volume e à complexidade das tarefas. Minha proposta é que, a partir dos
269 resultados da comissão, nós pudéssemos, talvez junto com a comissão ou com uma outra comissão
270 do CTA, fazer um estudo de distribuição. Porque eu estou cansado. Parte do tempo da direção é
271 consumido na pressão de que está faltando funcionários. E muitas vezes eu não sei onde os
272 funcionário estão efetivamente alocados e se estão bem alocados ou não. Claro que eu não tenho a
273 pretensão de baixar uma portaria e dizer ‘*a partir de amanhã, as pessoas se apresentem.*’ Não é
274 absolutamente isso. Nós teríamos de fazer um trabalho de recomposição das nossas relações
275 internas, a ponto de poder indicar quais são as possibilidades de mobilidade interna. Mas que será
276 preciso fazer isso, será. Quanto mais nós adiarmos essa tarefa, é pior, porque ela fica inconclusa,
277 não é uma tarefa que se resolva da noite para o dia, é uma tarefa que vai exigir uma boa dose de
278 negociação e de convencimento. Com a palavra, profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer: “Boa
279 tarde. Eu não sei se a Vania pode esclarecer uma dúvida. Pelo que eu entendi, neste momento, a
280 Unidade já poderia encaminhar três solicitações. A dúvida é: já existe um perfil, um conjunto de
281 funcionários disponibilizados pela administração central, para nós sabermos que demanda nós
282 poderíamos fazer? Porque eu entendo que se esse perfil já está disponível no banco, nós
283 poderíamos analisar esse perfil e já avaliar se três deles correspondem às demandas emergenciais
284 da Unidade e não perder tempo em fazer isso. Essa é a primeira pergunta. A segunda é uma
285 inquietação, porque eu acho que diante do que nós vamos discutir na reunião da Congregação, o
286 proposto ainda não aprovado pelo Conselho Universitário, o Plano Institucional de Demissões
287 Voluntárias, toda essa situação pode sofrer um revertério. Porque, provavelmente, muitos
288 funcionários nossos, com os quais nós contamos, eventualmente, se interessem por entrar nesse
289 plano se ele for aprovado e aí a situação vai ficar bem diferente.”. Com a palavra, o Senhor
290 Presidente disse: “Eu acho que a observação, que a profa. Ana faz, são pertinentes. Nós
291 precisamos de alguma maneira, o perfil somos nós que estabelecemos, então precisamos
292 estabelecer se o pessoal é de nível técnico médio, superior, eu tenho a impressão que a nossa maior
293 carência é nível técnico superior, não é isso? Provavelmente sim, é o perfil mais disponível. Então,
294 na verdade, o que nós podemos fazer é fazer a demanda nesses termos, nós fazemos qual é o perfil
295 que nós queremos e aí as pessoas se inscrevem e elas são entrevistadas aqui. E o que nós podemos
296 fazer é ter uma escala de prioridades, onde as prioridades são maiores e o diretor não vai fazer isso
297 sozinho, essa entrevista pode de alguma maneira, se for para o departamento, o chefe e quem mais
298 o chefe indicar, façam essa entrevista e reportam à direção e se a direção entender que deve ainda
299 fazer uma entrevista para complementar, não sei se é o caso, mas de maneira geral acho que esse
300 teria que ser o procedimento.”. Com a palavra, a funcionária Vânia Santos de Melo disse: “Sim,

301 exatamente isso que o Professor falou, porque a Unidade e aí os dados ser. A pessoa já cadastrou o
302 dela, mas não temos acesso a essas pessoas que já cadastraram. Agora vamos ter acesso a partir do
303 momento que nós colocarmos os dados da Unidade e aí os dados serão cruzados. Nesse
304 cruzamento de dados é que será definido a pessoa. A pessoa vem para entrevista e ai sim você
305 passa a conhecer a situação mais de perto.”. Com a palavra, Prof. Marcelo Cândido da Silva disse:
306 “Não sei se a minha fala aqui vai ser intempestiva ou não, mas o fato é que tivemos uma discussão
307 na CPG, longa, sobre a situação dos programas e eu pude conversar diretamente com Prof. Sérgio
308 eu queria expor o problema aqui no CTA. Existem dois gargalos terríveis na pós-graduação hoje:
309 DLM e DLCV. São dois programas, cuja pós-graduação, cada um desses departamentos tem uma
310 secretaria de pós com dois funcionários, dois na secretaria do DLM e dois na secretaria do DLCV.
311 Esses dois funcionários do DLM atendem a seis programas de pós-graduação, os outros dois
312 funcionários do DLCV atendem a seis programas de pós-graduação, e provavelmente sete, a partir
313 do ano que vem. Então veja, é preciso lembrar também o que aconteceu com a avaliação Capes, a
314 última avaliação Capes na área de Letras. Então, me parece que existe uma demanda muito forte
315 nesses departamentos. Nós precisamos fortalecer a pós-graduação nesses departamentos, mesmo
316 porque a Plataforma Sucupira, ela depende cada vez mais da secretaria. Imagina, então, dois
317 funcionários trabalhando em relatórios e em seis programas. Isso é uma situação terrível. Então,
318 fico muito a vontade para fazer isso, porque não é somente o meu departamento, mas conhecendo
319 bem a situação do ponto de vista da pós-graduação, eu diria que a Faculdade deve olhar com
320 carinho para essa situação, mesmo porque uma das razões elencadas da discussão que fizemos da
321 situação desses programas do ponto de vista da avaliação Capes é a estrutura, no caso, da
322 secretaria.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani disse: “Boa tarde. Parece muito claro que esse
323 critério foi adotado pela aritmética de três funcionários para cada Unidade é injusto com Unidades
324 como a nossa que são gigantescas, no momento que três funcionários tem um peso quase
325 insignificante em comparação com Unidades mais enxutas. Por outro lado, acho que a gente, o
326 desastre que estamos vivendo criou uma situação curiosa: provavelmente nunca a administração
327 central teve tanta vontade de dar funcionários para as Unidades. Está sobrando gente. Eles
328 contrataram mais de dois mil funcionários. Portanto, eu imagino que possa haver uma disposição
329 favorável a uma consulta a administração central para saber se eles não se dispõem a aumentar
330 esse número para uma Unidade como a nossa para justamente minimizar essa, que está muito claro
331 já que vai ser muito difícil decidir para onde vão três funcionários, já que todo mundo aqui tem
332 carências. Eu acho que, não sei se foi feito isso, Sergio, se vale a pena tentar consultar a Reitoria
333 porque eles têm funcionários de sobra e a gente tem uma carência enorme. Quer dizer, raramente
334 acontece isso.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu estou inteiramente de acordo e me
335 proponho, frente a esse CTA, de elaborar uma correspondência, não vamos fazer consulta, vou
336 fazer o seguinte. Foi anunciado que a proporção de funcionário por docente na USP é dois vírgula
337 sete e que essa proporção é considerada muito alta em relação a quando nós olhamos aqui, pela
338 Faculdade de Filosofia, é zero vírgula oito, se não me engano. Não tenho bem certeza, mas posso
339 fazer esse cálculo. Então, o que eu posso ver é como chegamos pelo menos no um que é
340 considerado o padrão. E peço para ter um número correspondente a este.”. Com a palavra, a
341 funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Só para complementar, a questão de especificidades,
342 não sei se nossos docentes repararam, os últimos, coisa de dois meses para cá, já em período de
343 greve, para se assinar um contrato de outorga da Fapesp, tem um anexo dois que tem que ser
344 complementado. Logo que saiu esse anexo dois, eu fiz uma consulta verbal à Fapesp e a impressão
345 que se tem, aqui na Faculdade, por exemplo, tem cinco funcionários com treinamento da Fapesp:
346 sou eu mesma, a Marcia da Ciência Política e três funcionários aqui da Administração, nós somos
347 considerados ERTs na Fapesp, Escritório de Representação ao Pesquisador. Então acontece que
348 nesse formulário a Fapesp já está tabulando qual o retorno que nós damos aos pesquisadores.
349 Nesse anexo dois vem a informação se nós prestamos assessoria de prestação de contas, de
350 material, elaboração de projetos, relatórios e por aí vai. Então quando se fala em especificidade,

351 começar a pensar nisso e uma das coisas que eu fiz, que como isso são para os bolsistas de
352 iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, independente do projeto de pesquisa
353 que já tem a infraestrutura, talvez nós, provavelmente, está sinalizando que haverá uma
354 movimentação na infraestrutura vindo dessas reservas técnicas e também nós vamos começar a nos
355 deparar logo de começar a dar um suporte maior a essa questão. É só isso que eu queria lembrar, a
356 questão das especificidades. O ERP é o Escritório de Representação ao Pesquisador, tem todo
357 narrado no site da Fapesp, tem todas as Unidades, todos que já fizeram treinamento na Fapesp, uns
358 estão com os nomes dos funcionários que fizeram esse treinamento e agora a gente vai ter um
359 workshop, agora em setembro, inclusive alguns workshops passados já apresentaram os resultados
360 dos escritórios de representação na Fapesp. A ideia não é só ter aquele escritório que a Yolanda
361 atende na Reitoria. Mas que cada Unidade, cada setor comece providenciar esse suporte mais
362 técnico administrativo burocrático para, a ideia da Fapesp é desonerar o pesquisador desses
363 detalhes. O que eu fiquei sabendo desses treinamentos, eu lido com a Fapesp já há muitos anos,
364 quando ofereceram os treinamentos, eu falei assim: 'eu já faço isso, então quero o treinamento'.
365 Fui convidada e Marcia foi convidada e nós fizemos. E depois estendeu esse convite para a
366 Unidade e daqui foram mais três funcionários que fizeram, depois disso teve o workshop para
367 pegar o balanço. Agora veio esse anexo dois junto ao contrato que diz o que? *Você oferece isso,*
368 *você oferece aquilo, se precisa disso, o que é que tem em contra partida?* Então, já está se fazendo
369 um balanço do que a gente está oferecendo aos pesquisadores.”. Com a palavra, a funcionária
370 Leonice Maria Silva de Farias disse: “Só vou complementar a informação da Marie, que os
371 funcionários, esses outros que foram treinados estão na área financeira e eles foram, por uma
372 demanda e uma iniciativa da área financeira junto a pro reitoria de pesquisa, logo com a
373 implantação dos núcleos o prof. Zago fez uma reunião com as Unidades e incluiu a Faculdade de
374 Filosofia nessa proposta que é de ter um escritório de apoio aos pesquisadores. Em algumas
375 Unidades já está instalada, como a Medicina de Ribeirão Preto, ICMC São Carlos, Veterinária,
376 Química, então alguns funcionários foram treinados. Os escritórios aqui, na Faculdade, ainda não
377 foram instalados, assim, fisicamente. Existe iniciativas isoladas, a Marie ajuda, o Valdeni algumas
378 vezes e o que nós fizemos, que está em andamento, é um programa de controle desses projetos de
379 pesquisa. Ele foi desenvolvido pelo ICMC, Instituto de Matemática de São Carlos, e ele faz um
380 controle de prazos, de prestação de contas, de emissão de cheques, de liberação de verbas, então
381 ele foi criado exatamente para o controle desses recursos orçamentários de projetos, sobretudo
382 para a Fapesp. Então, ele está em teste, aqui com o Valdeni Faleiro e, enfim, está engatinhando
383 este projeto, mas há um indicativo que vai pra frente sim.”. Após votação, foi o cadastro no Banco
384 de Oportunidades foi **APROVADO 2. AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES**
385 **NÃO DOCENTES - ad referendum** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
386 destaque). **2.1.** Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. **LIGIA VIZEU BARROZO** seja
387 autorizada a afastar-se por 07 (sete) dias, de 09 a 15/06/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
388 de participar de do 1er Colóquio Internacional Pluridisciplinaire "Bien-Être em Ville-Regards
389 **Croisés Nature-Santé, na França. (Proc. 08.1.02981.8.3).** **2.2.** Pedido do DTLCC no sentido de
390 que o Prof. Dr. **FABIO RIGATTO DE SOUZA ANDRADE** seja autorizado a afastar-se por 11
391 (onze) dias, de 22/08 a 01/09/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar do 14e
392 Congrès International de la FIEC. **2.3.** Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. **MARLENE**
393 **SUANO** seja autorizada a afastar-se por 29 (vinte e nove) dias, de 25/06 a 23/07/2014, s.p.v. e, das
394 demais vantagens a fim de participar de pesquisa e docência na Itália. (Proc. 82.1.37769.1.8). **2.4.**
395 Pedido do DS no sentido de que o Prof. Dr. **PAULO ROBERTO ARRUDA DE MENEZES** seja
396 autorizado a afastar-se por 14 (catorze) dias, de 25/05 a 07/06/2014, s.p.v. e, das demais
397 vantagens a fim de participar de certames culturais em Santiago do Chile, no Chile. (Proc.
398 86.1.54271.1.8). **2.5.** Pedido do DLO no sentido de que a Profa. Dra. **MADALENA NATSUKO**
399 **HASHIMOTO CORDARO** seja autorizada a afastar-se por 11 (onze) dias, de 05 a 15/06/2014,
400 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisas na New York Public Library e no

401 Metropolitan Museum of Art, nos Estados Unidos da América. (Proc. 92.1.353.8.0). **2.6.** Pedido
402 do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. **MARIA ZILDA DA CUNHA** seja autorizada a afastar-
403 se por 11 (onze) dias, de 06/06 a 16/06/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
404 Congresso na Espanha (Proc. 07.1.2354.8.8). **2.7.** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa.
405 Dra. **MARIA CELIA PEREIRA LIMA HERNANDES** seja autorizada a afastar-se por 04
406 (quatro) dias, de 15 a 18/05/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar do Program of
407 Continuing Education for Teachers of Portuguese as a Heritage Language, em Macau, China.
408 (Proc. 04.1.1736.8.1). **2.8.** Pedido do DS no sentido de que o Prof. Dr. **LEONARDO GOMES**
409 **MELLO E SILVA** seja autorizado a afastar-se por 06 (seis) dias, de 03 a 08/06/2014, s.p.v. e, das
410 demais vantagens a fim de participar de colóquio na Universidade de Quilmes em Buenos Ayres,
411 Argentina. (Proc. 97.1.2691.8.4). **2.9.** Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.
412 **VERONICA GALÍNDEZ JORGE** seja autorizada a afastar-se por 27 (vinte e sete dias) dias, de
413 28/06 a 24/07/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas na
414 França. (Proc. 08.1.3518.8.5). **2.10.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **JOSÉ**
415 **MARCOS MARIANI DE MACEDO** seja autorizado a afastar-se por 28 (vinte e oito) dias, de
416 03/07 a 30/07/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa bibliográfica na
417 Universidade de Colômbia, Alemanha. (Proc. 09.1.2563.8.8). **2.11.** Pedido do DLCV no sentido de
418 que a Profa. Dra. **ROSANE DE SÁ MACEDO** seja autorizada a afastar-se por 08 (oito) dias, de
419 14/05 a 21/05/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Workshop nos Estados
420 Unidos da América (Proc. 08.1.3656.8.9). **2.12.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr.
421 **MARIO EDUARDO VIARO** seja autorizado a afastar-se por 09 (nove) dias, de 28/06 a
422 06/07/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar participar de congresso e ministrar
423 palestra na França. **2.13.** Pedido do DTLIC no sentido de que a Profa. Dra. **MARTA KAWANO**
424 seja autorizada a afastar-se por 13 (treze) dias, de 01 a 13/06/2014, s.p.v. e, das demais vantagens a
425 fim de participar de colóquio e realizar pesquisa na Biblioteca Nacional da França. (Proc.
426 08.1.319.8.1). **2.14.** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. **MARCIA SANTOS**
427 **DUARTE DE OLIVEIRA** seja autorizada a afastar-se por 10 (dez) dias, de 03/06 a 12/06/2014,
428 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso com apresentação de trabalho na
429 Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde. (Proc. 05.1.4700.8.9). Após votação, os itens foram
430 **APROVADOS. 3. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO - PESQUISADOR VISITANTE**
431 **INTERNACIONAL** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **3.1** O Prof.
432 Dr. **Piero Ceccucci** (DLCV) apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante o período de
433 maio a junho/2014 (Proc.: 13.1.2101.8.9). Após votação, o item foi **APROVADO. 4.**
434 **RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES:**
435 encaminhados ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) **4.1**
436 O Prof. Dr. **MARCOS FERNANDO LOPES** (DL) apresentou relatório de afastamento ocorrido
437 no período de 05 a 09/05/2014, quando foi autorizado a participar de Congresso na Pontificia
438 Universitas Lateranensis, no Vaticano, Roma. Após votação, item **APROVADO. 5 -**
439 **EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO – PÓS GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem
440 prejuízo de pedidos de destaque). **5.1- MAURÍCIO ANDRES HERRERA JARAMILLO**
441 solicita equivalência de seu título de Mestre (Sociologia), obtido na Pontificia Universidad
442 Javeriana, Colômbia, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 13.1.4223.8.4). (v., no anexo, cópia
443 do parecer **CONTRÁRIO** da Comissão de Pós-Graduação, em 24/06/2014). Após votação, o item
444 foi **APROVADO. 6 - REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**
445 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **6.1- REINALDO DE**
446 **FREITAS** solicita revalidação de seu Diploma de Bacharel em Ciências Sociais, proveniente da
447 Université Paris 8, França, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 14.1.3713.1.1). (v. anexo, cópia
448 do parecer **CONTRÁRIO** da Comissão de Graduação). Após votação, o item foi **APROVADO. 7**
449 **- SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem
450 prejuízo de pedidos de destaque). **7.1-** O Sr. **PAULO LUIZ ASSUMPCÃO PEREIRA**, Bacharel

451 em Letras - Português e Francês, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da
452 via original. O curso foi concluído em 2006. A colação de grau foi realizada em 15/01/2007 (Proc.
453 14.1.2358.8.0). Após votação, o item foi **APROVADO. 8 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO**
454 **CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES** (votação aberta, em bloco,
455 sem prejuízo de pedidos de destaque). **8.1-** Convênio entre a USP, através da FFLCH e a
456 Universidad Autónoma de Chihuahua, México, para fins de intercâmbio de
457 docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação e promoção de projetos de pesquisa em
458 conjunto entre as duas instituições. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela
459 FFLCH-USP, o Prof. Dr. **Vladimir Pinheiro Safatle**, e pela Instituição Estrangeira o Prof. Dr.
460 M.C. Jesus Enrique Seanez Saenz (Proc. 14.1.796.8.0). Após votação, o item foi
461 **APROVADO. 8.2-** Convênio entre a USP, através da FFLCH e a Sun Yat-Sen University
462 (SYSU), para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação e
463 promoção de projetos de pesquisa em conjunto entre as duas instituições. Para compor a
464 coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. **Antonio José Bezerra de**
465 **Menezes Jr**, e pela Instituição Estrangeira a Profa. Dra. **Lin Manlin** (Proc. 14.1.2408.8.8). Após
466 votação, os itens foram **APROVADOS. 9 – DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO**
467 **DE MATERIAL PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
468 destaque). **9.1-** Pedido do Prof. Dr. **PAULO ROBERTO ARRUDA DE MENEZES** (DS) no
469 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Pavillion adquirido com recursos
470 da FAPESP (Proc. 14.1.2353.8.9). (O equipamento encontra-se no DS). **9.2-** Pedido da Profa. Dra.
471 **THEREZINHA APPARECIDA PORTO ANCONA LOPES** (DLCV) no sentido de se
472 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Dell Intel I5 e 01 (um) livro, adquiridos com
473 recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2352.8.2). (O livro encontra-se no SBD). **9.3-** Pedido do Prof. Dr.
474 **LEONARDO GOMES MELLO E SILVA** (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
475 FFLCH, 09 (nove) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 14.1.2351.8.6). (Os livros
476 encontram-se no SBD). **9.4-** Pedido do Prof. Dr. **MARCOS PIASON NATALI** (DTLLC) no
477 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 16 (dezesesseis) livros adquiridos com recursos
478 da FAPESP (Proc. 14.1.2350.8.0). (Os livros encontram-se no SBD). **9.5-** Pedido da Profa. Dra.
479 **ANA CLAUDIA DUARTE ROCHA MARQUES** (DA) no sentido de se incorporar ao
480 patrimônio da FFLCH, 1 Notebook, 01 (um) gravador e 08 (oito) livros, adquiridos com recursos
481 da FAPESP(Proc. 14.1.2354.8.5). (Os equipamentos encontram-se no DA e os livros no SBD).
482 Após votação, os itens foram **APROVADOS** Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Então,
483 eu vou tomar esses minutos aqui, finais, para lembrar o seguinte: nós recebemos um documento da
484 CODAGE que foi distribuído a todas as Unidades, a todas as chefias, chefes de departamento,
485 assistências técnicas e a todos os chefes de serviços, através das quais nos era comunicado que o
486 controle da frequência é uma atribuição, uma responsabilidade das chefias e das Unidades.
487 Inicialmente eu repassei esse documento e, aqui na Faculdade, se manteve o hábito, que durante a
488 greve respeitar o direito de greve e que inclui a não indicação, daqueles que estão realmente em
489 greve, não comparecem, nós vivemos multiplicidades de situações, nós temos funcionários que
490 estão trabalhando regularmente, temos em alguns serviços em algumas áreas, um revezamento de
491 funcionários, de maneira que os serviços estão num ritmo bem menor, mas que continuam
492 trabalhando, temos situações de funcionários que certamente não conseguem chegar ao trabalho
493 porque os prédios estejam bloqueados e não conseguem ter acesso ao seu serviço e temos
494 funcionários que estão em greve, mobilizados, participam das assembleias e outros não, outros
495 ficam, muitas vezes, aguardando a decisão da sua categoria, da assembleia. Isso cria uma situação
496 de profunda confusão que não nos permite distinguir com clareza essas diferentes situações.
497 Ocorre que nós estamos sofrendo uma pressão muito grande, essa pressão veio no segundo
498 documento que recebi no dia dezenove e transmiti no dia seguinte, e essa pressão volta a chamar
499 atenção da responsabilidade funcional das chefias e dos diretores da Unidade. Essa pressão está
500 muito forte e diante desse fato eu venho mantendo relações frequentes com cinco diretores da área

501 de Humanidades: Faculdade de Educação, Escola de Comunicações, a ECA, Instituto de
502 Psicologia , a FAU e nós. Por enquanto nós estamos mantendo esse cenário, mas eu acho que
503 chegamos no limiar, porque hoje, na reunião dos diretores foi colocado a possibilidade de haver
504 auditorias nas Unidades. E eu não tenho dúvidas que algumas serão observadas com maior
505 intensidade do que outras. Eu acho que podemos refletir um pouco aqui, o número de Unidades
506 que está aferindo a frequência, porque o que se diz é um discurso, vamos dizer, o princípio correto,
507 mas o efeito, nós sabemos que é o mesmo. Ou seja, o nosso papel não é cortar o ponto, é aferir a
508 frequência, dizer quem está e quem não está e que a responsabilidade é da reitoria e que
509 posteriormente, se os funcionários forem à justiça, e a justiça determinar que seja pago os dias
510 parados, será cumprida a decisão judicial, mas que isso não nos exime da nossa responsabilidade
511 administrativa. Eu fiz uma reunião, acho que todos vocês sabem, inclusive feita na diretoria,
512 chamei todos os chefes dos departamentos, todas assistências administrativas e todos os chefes dos
513 setores, discutimos, avaliamos os prós e contras e o entendimento é no sentido de manter como
514 está. Agora, hoje, a pressão foi de máxima intensidade, ou seja, a sensação que eu tive hoje, talvez
515 a Ana possa falar, é que agora há possibilidade mesmo de haver fiscalização nas Unidades. E qual
516 o problema nosso aqui? O maior problema nosso aqui é que alguns serviços estão funcionando
517 com baixa intensidade, por exemplo, chefias dos departamentos, as informações das chefias dos
518 departamentos estão chegando, por exemplo, a contabilidade está parada. Então se houver uma
519 fiscalização aqui na Unidade eu não terei como explicar que funcionário esteve presente, mas que
520 nenhum serviço está funcionando. Estou deixando bastante claro aqui, porque isso é fato. Não
521 estou fazendo nenhum julgamento. Eu estou dizendo um fato. Algumas áreas aqui eu terei muita
522 dificuldade de explicar porque a frequência é apontada e não há o mínimo de atividade. Porque
523 você supõe que quando está em greve, haja uma paralisação momentânea, mas haja também uma
524 redução da intensidade do trabalho, o que é prejudicial. De qualquer maneira é um fato. Então, vou
525 dar um exemplo, todas unidades , pelo menos um motorista está trabalhando. Essa é uma Unidade
526 que tem oito motoristas e nenhum deles está aqui, Todas as reuniões internas eu estou indo com
527 meu veículo. Tudo bem. Muitos processos ficam parados porque a gente não tem como fazer o
528 transporte, e quero deixar bastante claro que foram feitos dois relatos, hoje, dramáticos, se não
529 houver o credenciamento desses cursos, a USP não poderá pedir os diplomas, vocês imaginem a
530 pressão que será exercida sobre nós. E a questão lá dos convênios que a situação é a seguinte, eles
531 entendem que haja um movimento reivindicatório dentro da Universidade, mas não entendem
532 como é que parar três meses. E muitos alunos, nós sabemos, que se perderem o semestre aqui, eles
533 perdem o curso na origem. Não são todas as Unidades, mas tem muitas que funcionam dessa
534 maneira. Então eu queria dizer para vocês que estamos numa situação, de fato, crítica. E vários dos
535 acordos que haviam sido firmados aqui nessa Faculdade, mínimo de atividades essenciais,
536 respeitar a pluralidade, nada disso está funcionando. Então, queria ouvir um pouco vocês. Eu vou
537 chamar mais uma reunião com os chefes, etc. porque eu acho que nós temos que conversar,
538 discutir muito, mas o CTA é a instância para tomar uma decisão.” Com a palavra, o Prof. Roberto
539 Bolzani Filho disse: “O assunto é muito delicado. Eu fui favorável, nessa reunião que tivemos, a
540 manter a posição de evitar o corte de ponto, eu acho que é a menos pior das decisões que se pode
541 tomar, num quadro onde não há nenhuma decisão boa que pode ser tomada. Com o relato que o
542 diretor está fazendo, eu acho que é preciso tentar, eu não sei se será possível, porque como o prof.
543 Sergio falou, estamos vivendo um momento em que há um déficit de boa vontade por todas as
544 partes. Então, por exemplo, a Biblioteca, sempre que houve greve havia, pelo menos, um pequeno
545 plantão que permitia aos estudantes que estão terminando suas teses pudessem pegar um livro,
546 eventualmente, essas coisas foram todas para o vinagre. O ambiente é desfavorável a qualquer tipo
547 de entendimento, mas eu acho que seria necessário que nós tentássemos conversar com os líderes
548 dos funcionários e mostrar que se não houver um recuo nesse ponto, se não se mantiver um acordo
549 mínimo, pelo menos manter uma escala de trabalho mínima, que minimiza essa situação nesses
550 setores que estão totalmente parados, os mais prejudicados são eles mesmos. Quer dizer, é preciso,

551 talvez, passar a bola para eles e dizer, olha, a direção da Faculdade, as chefias estão fazendo o
552 possível, dentro dos limites da autopreservação, porque corremos risco de processo, para evitar
553 isso, se não houver isso da parte dos funcionários, a percepção que o acordo mínimo tem que ser
554 recuperado, quem tem mais a perder são eles. O problema é que eles têm tanto a perder quanto
555 nós. Então eu acho que a gente tem que tentar essa interpelação, mostrar que não está mais só sob
556 a nossa decisão, vocês também tem que ceder o mínimo, caso contrário, vai chegar um momento
557 que vai baixar aqui uma fiscalização e todo mundo vai sair perdendo. Eu acho que é preciso tentar,
558 eu confesso que não sou muito otimista, hoje, com relação a negociação de um modo geral aqui,
559 mas enfim, acho que esse é o passo que tem que ser tentado.” Com a palavra, Profa. Ana Lucia
560 Pastore Schritzmeyer disse: “Gostaria de reforçar o argumento do Bolzani, primeiro por
561 convicção, eu acho que tentativas de acordos e negociações devem ser feitos, a exaustão, a gente
562 não pode desistir, ainda mais num quadro que se agravam mesmo as tensões e até a violência. E eu
563 acho, Sérgio, que tem que ser posto claramente que se nós estamos sob pressão da direção central,
564 direção e chefes de departamento, e que da mesma forma que o eventual corte de ponto atinge
565 pessoalmente aqueles, cujas frequências foram aferidas, registradas e não verificadas, nós também,
566 pessoalmente, profissionalmente seremos atingidos por uma auditoria. Se a questão é agora de
567 ordem pessoal, estamos todos no mesmo barco, não estamos em polos opostos e somos todos
568 colegas da mesma Unidade. Então vamos todos nos prejudicar? Eu acho que tem que ser tomado
569 um acordo, que nos resguarde como conjunto porque, senão, nós somos colocados uns contra os
570 outros, aqui dentro, os chefes, então, aparentemente, perseguindo alguns funcionários, ao passo
571 que um acordo retomaria a possibilidade de não cortarmos o ponto. Por quê? Porque setores que
572 estão funcionando, minimamente, é muito mais fácil de dizer que estão funcionando e que todos os
573 funcionários de algum modo estão lá. É uma questão estratégica, não é? Um setor que está
574 totalmente parado você não pode dizer que ninguém está lá. Não tem como dizer. Se funcionar
575 minimamente, eu acho que aí é uma escolha política do diretor, dos chefes de departamento
576 assumir o risco de dizer: ‘está funcionando’. Eu, por exemplo, em relação ao LISA, que é o
577 Laboratório de Imagem e Som em Antropologia, que fica ali nas Colmeias, tem uma situação até
578 mais confortável, porque é um local que está piquetado, está com correntes, está fechado e eu
579 perguntei claramente na direção central: ‘*E como fazer nesse caso?*’ E aí eles responderam
580 claramente: ‘Essa responsabilidade é da reitoria’. Se fica claro que o local está impedido, o acesso
581 está impedido, o ônus não é dos funcionários nem dos dirigentes das Unidades. Agora, esse ‘*não*
582 *é*’, essa não é a situação nossa aqui no prédio, por enquanto, e espero que esse não seja o desfecho.
583 E aí eu acho que nós temos também que lembrar os prejuízos que os estudantes já estão sofrendo
584 seriamente. Eu acho que os estudantes estão à margem desses processos como prejudicados. Quer
585 dizer, nós estamos falando de prejuízos que nós, chefes de departamentos, de seções, direção,
586 podem sofrer, que funcionários tiverem os pontos cortados podem sofrer, e os estudantes que estão
587 realmente em situações limites de entrega de trabalho, necessidade de consulta, de provas, de
588 processos emperrados, tem que ser recuperados uma coisa, e eu acho que se nós não formos
589 protagonistas nesse avanço interno, nós nos desmoralizamos externamente, porque nós temos que
590 mostrar que internamente nós somos fortes e nos protegemos internamente. Eu sei que vozes
591 contrárias vão dizer: ‘Não, mas isso enfraquece a greve.’ Desculpe, mas eu acho que isso fortalece
592 a Unidade. E nos dá, a quem, enfim, tem o poder de canetar a folha de ponto, mais chance de jogo
593 de cintura.” Com a palavra, Prof. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi disse: “Boa tarde.
594 Não sei se é o caso de manifestação ou de um encaminhamento, já. Acho que a questão é qual o
595 encaminhamento que vamos dar. Pelo que eu entendo, o que o Roberto e a Ana sugeriram, é que
596 fizéssemos uma reunião com os funcionários em greve e fizéssemos uma proposta. E essa proposta
597 é que se for mantido o serviço básico, pode não ocorrer o corte de ponto. Caso contrário, a
598 informação vai ter que ir. Veja o seguinte, quem tá assumindo a responsabilidade e o custo pela
599 greve é quem tá assinando o ponto. Quem está sendo ameaçado são as pessoas que não estão em
600 greve. Eu não estou em greve. Acho a greve absurda, burra, cretina e contraproducente. Estou

601 dando cobertura para quem está em greve. Eu estou sendo ameaçado de ser punido. Não faz
602 sentido. Se quem está fazendo greve, acredita que tem direito de fazer greve, e que esse direito de
603 fazer greve significa que o ponto não poderá ser cortado, ele não tem que ter medo que o ponto
604 seja cortado. Porque aí vai na justiça e vai ganhar. Então, se estão dizendo que eu não posso cortar
605 o ponto, eles estão temendo que de fato não tem esse direito. Então precisamos fazer uma conversa
606 madura que somos nós os dirigentes, que não estamos em greve, que estaríamos assumindo o risco
607 de sermos punidos pela greve, e não os grevistas. Posso imaginar qual vai ser a resposta a da nossa
608 proposta, dado o que a Ana informou, o mais provável o que é, qual é a forma do movimento
609 evitar o corte do ponto: Tranca tudo, certo? A única coisa que me leva a considerar é se nós
610 queremos ser trancados. Um pouco isso que a gente tem que pensar. Eventualmente, não temos
611 saída, se é essa a resposta que eles vão dar, faça. E aí arquem com as consequências de fato. Se
612 trancar, trancou. Se é assim, se eu sou o movimento, eu vou trancar isso aqui porque daí ninguém
613 pode cortar o ponto. Então a gente sabe muito bem as opções que tem, mas como disse a Ana a
614 gente não pode se furtar a negociar, e colocar claramente as coisas. Se de fato, há o direito de
615 greve e o corte de ponto não significa perda dos dias trabalhados nem possibilidade de punição,
616 porque o direito de greve existe, os líderes do movimento não deveriam temer isso, certo? Então o
617 encaminhamento que eu faria é esse: vamos tirar uma comissão, conversa com os líderes do
618 movimento grevista, os líderes do movimento Sintusp aqui na Faculdade e colocamos essa posição
619 e sabemos a resposta deles e depois acho que tenhamos que fazer outra reunião em função dessa
620 resposta e tomar uma decisão. Mas já com, mais ou menos claro quais são os cenários possíveis,
621 acho que não tem muitos outros cenários. Não sei. Posso estar simplificando demais.” Com a
622 palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Complementando o que o Fernando
623 colocou, de fato, posto esse quadro, uma possibilidade do movimento é dizer: ‘Bom, se trancarmos
624 tudo’, né? Veja o que aconteceu ontem com o trancaço, foi uma decisão do reitor tomada
625 diretamente com o Secretário de Segurança Pública que levou a atuação que nós vimos da polícia e
626 ele está absolutamente seguro que isso tem que se repetir todas as vezes que for necessário e
627 ninguém vai demovê-lo dessa posição. Aliás, porque ele estava muito bem cercado de pessoas que
628 acreditam que isso vai resolver. Eu, como Superintendência de Segurança, nessa hora, não sou
629 ouvida. Porque eu digo que isto é uma medida extrema e pontual e que isso não resolve problema
630 político. Polícia nunca resolveu problema político. Aliás, geralmente, o agrava. Mas ele não vai
631 mudar. E já está posto, Fernando, a gente tem que ser claro com o movimento, o movimento já
632 sabe, mas a gente também tem que dizer que sabe que se houver um trancaço no prédio, e o
633 cadeiraço já é um tipo de trancaço, vai haver desobstrução por força policial. Claro que isso pode
634 animar ainda mais o movimento que também está a fim de um confronto, mas é isso que a gente
635 pode propor como uma Unidade, mais do mesmo, mais violência? Sabe, a gente tem que dar um
636 basta nisso. Basta essa violência.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu tenho a
637 impressão que mais cedo ou mais tarde, a gente chegaria a nessa situação de não promover a
638 violência mas ter que tomar atitudes que poderão contribuir a violência, acho que isso dá o quadro
639 que a gente está vivendo hoje que não será possível evitar. E eu sou favorável que nessa reunião
640 nós adotássemos uma estratégia argumentativa muito bem definida, de modo a iniciar essa reunião,
641 da maneira como eu havia formulado aqui e deixando muito claro que nesse momento nós temos
642 que, como disse a Ana, pensar juntos contra uma ameaça que ameaça a todos. Se isso não
643 funcionar, e são grandes as chances que não funcione, deixar muito claro, então, que ninguém aqui
644 tem tendências suicidas e masoquistas que nenhum chefe de departamento vai se auto incriminar.
645 Nenhum de nós aqui vai assumir o papel de se transformar em vítimas, até porque isso nos é
646 garantido pela constituição, ninguém pode produzir provas para si próprio, não é? Então, é
647 evidente que nós, vamos ter que, se for o caso, dizer muito claramente: “Olha, nós não vamos aqui
648 pagar, Fernando disse aqui de uma maneira totalmente correta, nós não vamos pagar o ônus, não
649 fazendo greve, daqueles que fazem greve. Nós não vamos chegar a esse ponto. Se uma
650 consequência possível dessa situação for o trancamento do prédio, é claro que nós não desejamos

651 isso, mas eu acho que há uma lógica interna nesses movimentos que está acima dos desejos
652 individuais. Eu acho que esses movimentos condenaram essas ações. Eles não têm escolha, eles
653 não são capazes, não têm competência suficiente para fazer diferente, então, eu acho que não
654 devemos promover, incentivar fazer esse tipo de coisa, mas chega um momento que não há
655 alternativa. É uma decisão que vai ficar a critério deles, nós não vamos tomar essa decisão, mas
656 fugir da nossa vontade, mas se decidirem trancar os prédios, bem, é o ônus que vão pagar. Nós
657 sabemos o que aconteceu quando foi invadido o prédio da administração, numa das últimas greves.
658 Internamente, no próprio movimento, houve críticas e eles rapidamente tiveram que sair, porque
659 quando se ataca a própria Faculdade de Filosofia, a única que praticamente que lhes dá guarida, a
660 única acolhedora de opiniões diferentes a ponto que permita que se produza esse tipo de
661 autoritarismo, eles estão dando um tiro no pé. Então, existe também essa possibilidade, de que eles
662 ponderem que se tem um lugar que eles não podem trancar, é aquele lugar que os acolhe, pagando
663 o preço desse acolhimento, em nome de um ideal que eles nem, sequer, são capazes de
664 compreender. Eu acho que esse preço tem que ser pago, ainda que seja muito desagradável, eu
665 acho que temos que tentar argumentar, no sentido de que, em primeiro momento, nós todos
666 estamos em risco, funcionários e chefias e direção, portanto temos que tentar uma solução
667 acordada e se isso não funcionar, deixar muito claro: ‘ Bom, se vocês não querem acordo, vocês é
668 que vão pagar o ônus e não nós’. Ninguém quer aqui ser objeto de um processo administrativo ou
669 civil. Eu acho que chegamos ao ponto que isso não pode ser evitado, ainda que isso seja doloroso
670 uma possível consequência de trancamento.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu queria
671 complementar essas observações que foram feitas. Eu não tenho dúvida que se houver fechamento
672 daqui da Faculdade, o que o diretor pode fazer é comunicar à Reitoria o trancamento. Mas o
673 pedido de reintegração de posse é do reitor. E ele que vai pedir força policial para recuperar.”.
674 Com a palavra, Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Não precisa nem pedir. Ele já tem
675 uma liminar que cobre todos os prédios da USP. Qualquer prédio que esteja obstruído, já está
676 autorizada a desobstrução.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “O que significa isso?
677 Significa que a polícia entrará aqui. A entrada da polícia aqui significará a destruição definitiva da
678 Faculdade de Filosofia. Não haverá mais possibilidade de recompor as bases societárias,
679 institucionais da Faculdade. Eu acho que a gente tem que ter muito claro isso, a Faculdade vem
680 vindo numa trajetória de decomposição interna. Nós, de alguma maneira, nas crises, tentávamos,
681 porque havia acordos mínimos, havia entendimentos mínimos que permitia, de alguma maneira,
682 recompor as nossas convivências e as nossas relações. Agora vocês vejam, se não conseguirmos
683 credenciar os cursos, quer dizer, começam, por exemplo, desencadeiam essas questões ligadas a
684 convênios, essas histórias todas. A pergunta lá fora, lá fora que eu digo é nas outras Unidades, para
685 que manter uma Faculdade como essa? A noção de dispensabilidade eu estou ouvindo a todo
686 momento da Administração Central. Hoje, em conversa com o reitor, ele perguntou: ‘*Mas porque
687 isso aconteceu?*’, olhando para mim. Tá certo? Quer dizer, o endereço é claro, ou nós temos que
688 dar uma resposta diferenciada ou a gente tem que decidir que a gente não quer mais ficar junto e
689 que a gente não sabe o que vai acontecer. Quando eu digo assim ‘que não sabe o que vai
690 acontecer’, eu não sei, porque isso aqui implica em decisões, depois, da administração central. O
691 que vai fazer com os cursos, o que vai fazer com os prédios, o que vai fazer com o corpo docente,
692 eu não sei. Eu não tenho nem ideia do que pode acontecer. Mas nós estamos caminhando para um
693 processo de desintegração e desorganização interna. Então quero deixar bastante claro para vocês
694 que a hora que a polícia entrar aqui, não há mais nada o que segurar. Eu só preciso lembrar que às
695 três e meia temos que começar a Congregação. Eu estou muito inclinado, eu acho que essas
696 sugestões de uma comissão para iniciar essa conversa, o mais rápido possível, acho que é uma
697 solução muito razoável e eu apoiaria com muita força.” Com a palavra, a funcionária Marie Marcia
698 Pedroso disse: “Até onde entendi, nessa primeira reunião convocada, eu e mais, pelo menos duas
699 ou três secretárias de departamento, nos sentimos estranheza e dependendo do departamento, tem a
700 chefia, existe um corpo administrativo que tem o secretário do departamento, o staff e chefe de

701 serviço e aí não veio a mensagem, mas isso é questão para se resolver no organograma da
702 faculdade, posteriormente. Isso já foi abordado, pelo menos na Filosofia e outros departamentos,
703 sei que foi feito. Segundo ponto, para esclarecer até aonde eu entendi, a folha de agosto já estaria
704 resolvida. A folha de agosto, que fechou ontem e será processada até segunda-feira. Mas a circular
705 da reitoria disse que a Faculdade tem que mandar os informes até 25, segunda-feira. Então, a folha
706 de agosto não está resolvida.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A pressão da reitoria é
707 por essa folha, mas eu acho que, eu não sei, eu tenho a impressão que neste momento nós já
708 assumimos todos os nossos comprometimentos com a folha de agosto, tá certo? Então, o que eu
709 estou dizendo é o seguinte: nós temos que ter uma posição clara a partir de agora. Porque se não
710 tivermos isso, eu não sei. Eu confesso a vocês o seguinte: eu não quero ser processado por isso. Eu
711 posso ser processado por coisas nobres, mas isso é uma questão administrativa. Nós temos que
712 lidar com essas questões. Eu converso com várias pessoas de fora, que foram secretários, eles não
713 entendem porque nós estamos criando problemas em torno disso porque isto aqui faz parte das
714 negociações políticas. Claro, eu estou entendendo que tem uma história aqui dentro, hoje foi
715 discutido aqui, inclusive, tem trinta anos que está se fazendo deste modo. Agora, o problema é que
716 a pressão mudou, a conjuntura mudou. Nós estamos numa situação de crise financeira e
717 institucional muito grande. Então eu quero deixar claro aqui para vocês que eu não estou
718 confortável, não está absolutamente confortável para mim. Uma coisa é você argumentar e outra
719 coisa é você receber como resposta o seguinte: *‘A responsabilidade é sua.’* Com a palavra, a
720 funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Bom, por isso é que estou pedindo esclarecimento. Acho
721 que tem que ficar claro, uma decisão dos chefes, acordada na semana passada, hoje, tem uma outra
722 característica. E em cima disso também vem uma pergunta: em cima do calendário, criado pelo
723 Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que ontem não houve nenhuma proposta de ambas as
724 partes, que fique claro isso, nem do sindicato quanto da reitoria, tem uma nova reunião no próximo
725 dia vinte e sete, quando ambas as partes terão que apresentar alguma coisa. É saber até que ponto,
726 em cima dessa resolução do TRT, também possa se levar adiante uma, e dá tempo de traçar,
727 porque a gente tá vendo que cada dia é um dia. O prédio do meio, ontem, não era todo piquetado.
728 Hoje de manhã apareceu, todo piquetado. Ele não era todo pichado, hoje temos mais pichações.
729 Então, é todo dia, é uma novidade.” Com a palavra, a Profa. Paula da Cunha Correa disse: “Boa
730 tarde. Eu sou substituta, então, acompanho as conversas aqui no CTA e fiquei muito perplexa
731 quando ouvi o colega falando: ‘Quando formos fechados, quando formos trancados’, porque nós
732 estamos efetivamente trancados desde o começo da greve. A peculiaridade de Letras, como nós
733 temos áudio visual em todas as salas, o zelador fechou. As salas estão todas trancadas, nós não
734 temos acesso ao prédio. E tivemos uma reunião de Letras, mas disseram que não podia ser
735 deliberativa então não saiu nada disso. A minha proposta seria, uma pergunta também, se não
736 poderia ser incluída, nessa conversa com os funcionários, nessa negociação com os funcionários,
737 abertura do prédio de Letras que está fechado.” Com a palavra, o Prof. Jorge Mattos Brito de
738 Almeida disse: “Boa tarde. Essa é uma demanda de meus colegas também, abrir o espaço do
739 prédio, embora noventa e cinco por cento do meu departamento se considera em greve. Então, não
740 é tão simples assim, o fato de eu estar aqui, estou em greve ou não. A questão é: nós vamos
741 negociar com quem? Porque a proposta de negociação é sempre bem vinda, mas precisa ouvir
742 interlocutores claros. Como a questão da ficha de presença não envolve necessariamente o corte,
743 eu acho que é preciso deixar claro, uma coisa é você indicar a presença, outra coisa é uma decisão
744 política de cortar o ponto, que é tomado em instâncias superior. Isso é preciso ficar absolutamente
745 claro. Sim, já foi tomado em outras Unidades. Eu acho que, no nosso departamento, está
746 funcionando no sistema mínimo ou até um pouco mais que o mínimo, outros departamentos, como
747 a Linguística também estão funcionando. Como é que eu vou participar dessa discussão se os meus
748 funcionários estão revezando, estão se considerando em greve, vejam bem, mas entendem a greve
749 e a participação no movimento de uma outra forma, tendo em vista, a sobrevivência, para deixar
750 claro hoje, como disse o Prof. Sergio, da Unidade. Eu fiquei perplexo, na reunião que nós tivemos,

751 dos chefes que assinam, que nós chefes de departamentos, somos uma enorme minoria. Nós somos
752 uma enorme minoria, nós somos poucos. A questão mais complicada é dos funcionários que vão
753 assinar dos seus colegas, aí é uma questão interna. Então como é que vai ser encaminhada? Porque
754 se for encaminhada do ponto de vista da diretoria, dos professores em relação aos funcionários,
755 isso não vai dar certo. Eu acho que deveria ser encaminhada como a Unidade, como um todo,
756 pensando a garantia de serviços mínimos para que não haja essa possibilidade, como todos nós
757 concordamos, é nefasta academicamente, politicamente, historicamente e institucionalmente.
758 Então, a Unidade deve trabalhar com isso e não as chefias individuais com seus funcionários.
759 Porque senão, eu não teria o que fazer e eu gostaria de participar dessa negociação porque é o
760 futuro da Unidade que está em jogo e não apenas o meu departamento.” Com a palavra, o Senhor
761 Presidente disse: “Prof. Jorge, eu entendo que é uma Comissão deste CTA com atribuição de
762 conversar pela Unidade. “Eu acho que tem que ser com as lideranças, com o comando”. Com a
763 palavra, o Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida disse: “Mas com quem? Com o Sintusp? Nós
764 temos que conversar com os nossos funcionários. E não com o Sintusp, com os nossos
765 funcionários, trazendo essa discussão para dentro da Unidade. Essa é a diferença senão é Adusp
766 conversando com Sintusp. Aí é uma outra coisa.” Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum
767 Junior disse: “Eu achei muito boa essa proposta que a Ana apresentou aqui, acho que devemos
768 fazer isso aí. Acho que nos departamentos, ou pelo menos em boa parte deles não há esse
769 problema, há um rodízio, os serviços, por exemplo, agora estamos com um problema seríssimo na
770 pós-graduação, todo mundo fazendo relatório, tendo frequência, digamos, admitindo novos alunos,
771 fazendo exames de inglês, por exemplo, tivemos que negociar o exame de inglês. Então, aqui os
772 alunos deixassem as portas abertas das salas, senão não dá para fazer o exame de inglês. Então eu
773 acho que a gente tá numa situação, que claro no plano da administração é muito terrível porque
774 não consegue se sair pagamento algum. É tudo, estamos devendo meses, atrasos de meses e alguns
775 pagamentos que a gente se comprometeu e não paga. Não há toalhas, não há papel no banheiro,
776 água. Então, existe um conjunto de condições essenciais para o funcionamento da Unidade que
777 não está ocorrendo. Então, eu acho que a gente tem que insistir. Essa Unidade, como qualquer
778 Unidade acadêmica, existe algumas atividades essenciais que não podem desaparecer. Eu tenho
779 escutado reclamações constantes até da biblioteca, a biblioteca é uma barbaridade, tá fechada. Para
780 tudo, aliás. Só quem conhece que vai lá e pega um livro. Isso não pode acontecer. Privilégio no
781 meio da greve. Precisa ter um serviço essencial para a biblioteca. Definir os serviços essenciais.
782 Agora, a proposta que se vai fazer e deve-se fazer par aos representantes das lideranças do Sintusp
783 na Faculdade, porque eles que comandam. Lá no prédio do meio, nós já fizemos várias tentativas
784 de negociar com os centros acadêmicos, chega nas assembleias, inclusive de várias propostas de
785 conciliação de atividades de greve com atividades didáticas, elas sistematicamente foram
786 recusadas. Vários professores continuam tentando ter um mínimo de acordo, mas está
787 extraordinariamente difícil chegar a isso. Nós temos alunos que são funcionários também e que são
788 militantes. Existe uma presença muito frequente de pequenos partidos, digamos que fazem parte
789 do Sintusp. Eu já tive oportunidade de reunir junto com o reitor, há uns meses atrás, aliás, em
790 fevereiro, com o Sintusp não veio o presidente do Sintusp, não veio nem dois ou três membros do
791 Sintusp. Vieram vinte e tantos, porque eles mesmos não se representam a si mesmo, então, é muito
792 segmentado aquilo lá. Então lá também, no Sintusp e na Adusp, as coisas são difíceis de que se
793 produza uma unidade. Então, eu acho que, se a gente for fazer essa tentativa, tem que fazer uma
794 tentativa com as lideranças grevistas aqui da Unidade. Porque nós temos aqui vários
795 departamentos, e aqui mesmo nessa Unidade, um conjunto de funcionários que está tocando o
796 barco. As teses continuam sendo defendidas, várias reuniões como essa estão sendo preparadas, as
797 chefias e direção estão presentes, então, eu acho que basta definir alguns, se a gente fizer essa
798 definição de que apenas queremos os serviços essenciais, sem interferir no resto, eu acho que é
799 uma boa proposta, uma proposta muito razoável e que permite que o diretor, chefe de
800 departamento etc., que, aliás, não terão muito problema quanto a isso, mas um diretor terá, poderá

801 manter isso aqui sem efetivar o corte no ponto como está se exigindo e sem, principalmente, sofrer
802 uma auditoria. Que eu acho que é absolutamente indesejável para gente, para Unidade e, enfim,
803 gostaria só de reforçar essa posição e definir um pouco com quem é que temos que negociar. Eu
804 acho que é com Sintusp. Diga-se de passagem, o Cruesp está programando sair de greve dia três de
805 setembro. Essa foi a informação que tive hoje.”. Com a palavra, a funcionária Maria das Graças
806 disse: “Boa tarde a todos, meu nome é Graça, sou substituta da Maria Laet que não está aqui e
807 estou muito preocupada também com a situação, porque como substituta vou ter que resolver essa
808 situação essa semana. A biblioteca é um setor grande, complexo, os funcionários são os primeiros
809 a sair em greve, tanto é que as chefias estão trabalhando internamente, mas isso não faz a menor
810 diferença. Quer dizer, quanto ao atendimento de plantão, quando a Maria chegar, eu acho que seria
811 o caso de conversar com ela, vou repassar para ela toda essa situação, porque eu acho que vai ter
812 que manter um plantão, mas com quantos funcionários? Porque agora tem dois funcionários no
813 atendimento, a proposta que ela me deu foi que isso já está acontecendo, que quem é de pós-
814 graduação, o orientador manda uma lista solicitando empréstimo, mas eu não sei se isso é viável.
815 Não sei como é que está acontecendo. Agora quanto ao corte de ponto, isso veio agora em cima da
816 hora, quer dizer, como pode ser feito isso agora, se a folha vai fechar dia vinte e cinco. Então é
817 inviável. Outra coisa, na hora que eu recebi o e-mail, eu fiquei pensando, vou mandar um e-mail e
818 fazer uma reunião com os funcionários, eu posso fazer isso? Não sei. O sindicato vai autorizar? Os
819 funcionários vão se sentir pressionados? Até para a gente discutir essa questão do plantão mínimo.
820 Agora a ideia da Comissão veio a calhar talvez para discutir toda essa questão, e eu acho também
821 que é muito viável os funcionários, internamente, terem uma discussão para ver como é que vai
822 fazer essa questão do plantão mínimo, porque é uma Unidade grande, complexa e tem todos os
823 casos. Então, eu acho que é isso que tem que ser feito.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
824 “Eu só queria compor essa Comissão, minha sugestão: Prof. Roberto Bolzani, Prof. Jorge, Profa.
825 Ana Lucia Pastore Schritzmeyer e Marie Marcia Pedroso.”. Com a palavra, a funcionária Marie
826 Marcia Pedroso disse: “Só um aparte, preferia ficar fora. Gostaria de lembrar que no anunciado da
827 greve, em maio, a Congregação aprovou uma comissão de negociação para prever problemas
828 futuros, essa comissão acabou sendo dissolvida que o comando de greve desconsiderou qualquer
829 atividade dos representantes que o colegiado fizesse. Então, eu gostaria de deixar isso claro.”. Com
830 a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Eu acho que é melhor não colocar nenhum
831 funcionário na Comissão.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Então os três nomes são:
832 Prof. Roberto Bolzani, Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida e Profa. Ana Lucia Pastore. Obrigado.
833 Encerramos, então a reunião do CTA. Provavelmente teremos que chamar o CTA extraordinário.”.
834 E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
835 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 21
836 de Outubro de 2014.